

AUTOESTIMA DA POPULAÇÃO TRANS: UMA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA E PSICOLÓGICA

Self-Esteem among the Transgender
Population: An Odontological and
Psychological Approach

Maria Eduarda Pereira de Andrade¹
maria.pereira02@souunit.com.br

Anna Beatriz Alves de Almeida²
anna.beatriz03@souunit.com.br

Clarice Mansur Martins³
clarice.mansur@souunit.com.br

Giovanna Fonseca Carvalho Souza⁴
giovanna.fcarvalho@souunit.com.br

Lara Thauanny de Oliveira Prado⁵
lara.thauanny@souunit.com.br

Luanna Santos Porto Venâncio⁶
luanna.porto@souunit.com.br

Lucas Gabriel Guimarães Silva⁷
lucas.gguimaraes@souunit.com.br

Mariana Costa Santos⁸
mariana.costa01@souunit.com.br

Mariana Lemos Simões⁹
mariana.simoes@souunit.com.br

Aline Barreto Hora¹⁰
aline.bhora@souunit.com.br

RESUMO

A autoestima é um aspecto essencial da saúde integral, especialmente para pessoas trans que enfrentam, cotidianamente, os impactos do preconceito e da exclusão social. Este trabalho buscou compreender de que forma a saúde bucal e o cuidado psicológico contribuem para o fortalecimento da autoestima dessa população. A intervenção foi realizada junto a uma organização não governamental (ONG) sergipana voltada ao acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+, por meio de uma ação integrada entre estudantes de Odontologia e Psicologia. A proposta incluiu momentos de escuta, orientação sobre técnicas de escovação e roda de conversa, permitindo trocas significativas com o grupo atendido. A partir dos relatos, foi possível perceber o medo e a desconfiança em relação aos serviços de saúde, reflexo de experiências negativas anteriores. Apesar disso, a receptividade dos participantes demonstrou a importância de espaços seguros e respeitosos. O estudo evidencia a urgência de uma formação mais sensível dos profissionais de saúde, capaz de garantir um atendimento digno e humanizado à população trans.

PALAVRAS-CHAVE

Autoestima. Pessoas Trans. Acolhimento. Saúde Bucal. Psicologia.

ABSTRACT

Self-esteem plays a key role in overall health and well-being, particularly for trans people who often face the effects of prejudice and social exclusion. This study aimed to explore how dental and psychological care can contribute to strengthening self-esteem in the trans community. The intervention took place at a non-governmental organization that works to offer support for the LGBTQIAPN+ population in Sergipe, through an interdisciplinary action involving students from Dentistry and Psychology. The activity included an opening dynamic, oral hygiene guidance, and an open conversation circle, creating a safe environment for sharing experiences. Participants expressed a deep-rooted distrust of healthcare services, mostly due to past experiences marked by discrimination. Still, the positive engagement during the intervention highlighted the importance of respectful and welcoming spaces. The findings reinforce the need for more inclusive and humanized training of health professionals, ensuring dignity and access to care for the trans population.

KEYWORDS

Self-esteem; trans people; Inclusive Healthcare; Oral Health; Psychology.



1 INTRODUÇÃO

Uma autoestima satisfatória é uma característica essencial para o bem-estar do ser humano, interferindo de forma direta no seu desenvolvimento, na sua qualidade de vida e nas suas interações sociais. É a expressão da aprovação ou repulsa por si mesmo, está associado à crença em suas próprias capacidades, reconhecimento de seu valor e de suas habilidades, incluindo a autoconfiança, além de projeções e expectativas com relação ao futuro. Assim, tal conceito, também se refere diretamente à forma como o indivíduo designa suas metas, percebe suas dificuldades, seus limites e relaciona-se com outras pessoas (De Souza *et al.*, 2020).

Por viver em uma sociedade cis-heteronormativa (na qual a heterossexualidade e cisgeneridade são tratadas como regra), pessoas trans e travestis sofrem com discriminação por não se encaixarem nesse padrão repressor. Dados afirmam que o Brasil lidera a lista de países que mais mata pessoas trans pelo décimo quarto ano consecutivo, ultrapassando, inclusive, países onde essas vivências são criminalizadas (Benevides, 2023). Além da violência sofrida, dados confirmam que pessoas trans são mais propensas a cometerem suicídio (Benevides, 2023).

Assim sendo, a discriminação possui consequências negativas para autoestima, saúde mental, física e social. No âmbito dos serviços de saúde, o preconceito sofrido por pessoas trans causa sentimentos de tristeza e segregação. Além disso, a falta de acolhimento impede a inclusão e uma escuta qualificada, o que pode acarretar o abandono de tratamentos em andamento e a resistência à procura por cuidados de saúde necessários.

Vê-se a necessidade de melhorias na formação de profissionais da saúde nos campos da Psicologia e da Odontologia no atendimento de pacientes LGBTQIAPN+. Porém, ainda existe uma lacuna na formação desses profissionais em relação às temáticas específicas sobre as necessidades que comprometem a qualidade do atendimento, especialmente em relação ao uso de hormônios, cirurgias de afirmação de gênero, saúde mental e autoestima da população trans (Varotto *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o processo transexualizador vai além da cirurgia de redesignação sexual e envolve uma equipe multiprofissional com a intenção de garantir um atendimento integral à saúde dessa comunidade, buscando lidar com as necessidades específicas da mesma (Rocon *et al.*, 2020). Sendo assim, cuidados com a saúde bucal e mental exercem papel fundamental na construção e manutenção da autoestima, pois promovem uma rotina de autocuidado. Um sorriso saudável está intimamente ligado à imagem pessoal e à forma como o indivíduo se apresenta ao mundo. De forma similar, a saúde mental desempenha papel central na regulação emocional, na resiliência frente às adversidades e na percepção de valor próprio.

Essas dificuldades de acesso e cuidados de saúde nessas populações, foram reconhecidas com base na implementação da Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT, a partir de questões preconceituosas que, aos poucos, vêm sendo reduzidas no Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva *et al.*, 2021). Sendo que a população trans e travesti é uma das mais afetadas negativamente. Portanto, existe uma necessidade de aperfeiçoamento no atendimento a essas populações. Os profissionais da saúde pos-

suem conhecimento sobre a saúde de forma geral, dessa forma, é necessário um treinamento especializado para trabalhar com essa população em específico e conseguir lhes proporcionar um atendimento que seja confortável e acolhedor (Silva *et al.*, 2021).

Por esse motivo, o preconceito social reforça o medo de sofrer discriminação durante o atendimento, levando muitas pessoas trans a evitarem ou postergarem o acesso a cuidados médicos. Esse cenário compromete significativamente a promoção da saúde integral e a garantia de direitos básicos dessa população, como saúde bucal e mental, que são fundamentais para a manutenção de uma autoestima saudável, exigindo medidas urgentes de sensibilização, capacitação de profissionais e fortalecimento de políticas públicas inclusivas e equitativas.

À vista disso, o projeto teve como principal finalidade contribuir para o fortalecimento da autoestima de pessoas trans por meio de ações conjuntas nas áreas de Psicologia e Odontologia. A iniciativa, realizada com a participação de estudantes de graduação dos dois cursos, buscou oferecer um espaço de acolhimento e cuidado integral, promovendo tanto a saúde emocional quanto a saúde bucal. A proposta visou atender às demandas específicas dessa população, frequentemente excluída do acesso aos serviços de saúde, por meio de atividades que incentivassem a valorização da autoimagem, o respeito à identidade de gênero e o bem-estar geral.

2 MATERIAL E MÉTODOS/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tal trabalho qualificou-se como um estudo descritivo, com o principal objetivo de apresentar as características do grupo populacional sem a manipulação de variáveis. Fora escolhido, para realização do projeto uma instituição local, responsável por receber e acolher a população LGBTQIAPN+ sergipana, além de promover ações e políticas públicas relacionadas à direitos e deveres de tal público.

A primeira visita realizada na comunidade teve como objetivo a busca de dados e o entendimento das necessidades da população, a fim de concluir qual seria o tema mais apropriado a ser abordado. Foi aplicado um questionário que possibilitou a escolha do tema. A equipe foi recebida por umas das voluntárias representantes do turno da manhã no local, assim, pôde-se realizar as questões citadas abaixo (QUADRO 1):

Quadro 1 – (Primeira coluna) Perguntas feitas para a comunidade; (Segunda coluna) Respostas obtidas

Quais são as dificuldades para a comunidade?	R: “As principais demandas recebidas são em relação a nome, violência e empregabilidade”.
Qual é o público?	R: “O público é a população LGBTQIA+ da região”.
Qual é o número de pessoas visitantes?	R: “A média de público presencial varia, é mais quando tem atividade, mas normalmente é mais recorrente pelas redes sociais”.
Como é a execução e o funcionamento dos eventos?	R: “As organizações dos eventos acontecem presencialmente no local, por exemplo a parada LGBT”.

Qual é o número de colaboradores?	R: “Temos 9 colaboradores, porém os fixos são apenas 6”.
Quais são as limitações?	R: “As maiores limitações são relacionadas a reunir pessoas para conseguir trabalhar e convencer sobre a importância da empregabilidade”.
Quais são os pontos positivos e de atenção?	R: “Os pontos positivos são a qualidade do serviço jurídico, assistência social. Os de atenção são a necessidade de mais voluntariado e a falta de psicólogo presencial”.
Quais são as características da comunidade?	R: “Bem divulgado, bom marketing, ponto de acolhimento”.
Qual a sugestão do tempo de ação?	R: “Uma hora de intervenção no mínimo”.
Contribuições para intervenção?	R: “Ter o espaço para trabalhar o tema”.
Necessidades especiais? Quais?	R: “Ter tempo para realizar os dois momentos de intervenção, um para psicologia e outro para odontologia”.

Fonte: Autores (2025).

Após a visita de diagnóstico, ocorreram as reuniões para o planejamento da ação. Ela foi dividida em três momentos, sendo eles:

Dinâmica do barbante:

A fim de gerar confiança entre o público e a equipe e que todos pudessem se conhecer, o primeiro momento da intervenção foi baseado em uma dinâmica proposta pelo grupo de Psicologia

A dinâmica do barbante inicia-se jogando o novelo para um participante, que se apresenta para o grupo, após dar uma volta da lã/barbante em seu dedo indicador, isto é, este joga o novelo para outra pessoa, mantendo o fio esticado. Quando a segunda pessoa se apresenta, enrola uma volta do novelo em seu dedo e joga-o para uma terceira pessoa, que repete o mesmo processo, o jogo prossegue até chegar ao último participante.

De forma que a pessoa que jogar o novelo, descreve quem irá escolher ou a primeira impressão que teve do outro participante (Figura 1).

Figura 1 – Imagem final da dinâmica do barbante.

Fonte: Autores (2025).

Técnicas de escovação e entrega de kits de higiene oral:

Após a dinâmica, foi realizada uma apresentação pelo grupo da Odontologia, abordando as técnicas de escovação. Foram ensinadas a técnica de Fones e a de Bass modificada e como passar o fio dental de forma correta.

Segundo Berglundh *et al.* (2024), a técnica de Fones é a mais simples de ser explicada e entendida, se caracteriza pela realização de movimentos circulares no vestibular (FIGURA 2A) e movimentos ântero-posteriores na oclusal dos dentes (FIGURA 2D). Para higienizar a lingual/ palatina, são realizados movimentos verticais de varredura cérvico-incisais ou cérvico-oclusais (FIGURA 2B). A técnica de Bass modificada visa a limpeza do sulco gengival e se caracteriza pelo posicionamento da escova em um ângulo de 45° na vestibular dos dentes, seguida pela realização de movimentos vibratórios e por fim o movimento de varredura (FIGURA 2C), os três passos são utilizados para higienizar a vestibular dos dentes, eles serão realizados na lingual/palatina. Permanecem os movimentos ântero-posteriores na oclusal, como a técnica de Fones (FIGURA 2D).

Figura 2 – (A) Movimentos circulares da técnica de Fones; (B) Movimentos verticais de ambas as técnicas; (C) Posição da escova na técnica de Bass modificada; (D) Movimento ântero-posterior de ambas as técnicas

Fonte: Autores (2025).

Ao final da apresentação acerca das técnicas de escovação, foi realizada a entrega de kits de higiene oral, contendo uma pasta, uma escova e um rolo de fio dental (IMAGEM E). A fim de incentivar o autocuidado e a autoestima.

Figura 3 – Kits de higiene oral entregues para a comunidade



Fonte: Autores (2025).

Roda de conversa

Para finalizar a intervenção, foi realizada uma roda de conversa, guiada pelo grupo da Psicologia, incentivando os participantes a compartilharem suas histórias de vida e dificuldades relacionadas ao preconceito e autoestima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação contou com a presença de sete pessoas da comunidade. Todas se apresentaram cooperativas e dispostas a participar da dinâmica do barbante, assim como aprender as técnicas de escovação e a compartilharem suas vivências durante a roda de conversa.

Os dados obtidos durante a intervenção confirmam o que diversos estudos já evidenciam: a população trans ainda enfrenta barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, sobretudo devido à falta de preparo e acolhimento por parte dos profissionais. Conforme apontado por Varotto *et al.* (2022).

Dentro do discurso dos participantes, mostrou-se muito presente no uma desconfiança e receio em relação a ambientes de promoção à saúde e autocuidado, principalmente dentro do ponto de vista médico. Esse receio encontrava-se relacionado a experiências posteriores negativas de caráter preconceituoso. Sob esse contexto foi possível, ainda, identificar um entendimento dessa situação, as mulheres trans falavam que entendiam a importância do autocuidado e como este se relacionava a práticas como ir ao dentista ou buscar apoio psicológico, mostrando-se bastante receptivas com a sugestão da clínica escola como um possível ponto de acesso à saúde que se mostra respeitoso e receptivo ao público LGBTQIAPN+.

No campo odontológico, Santos *et al.* (2023) evidenciam que muitas pessoas trans evitam ou adiam tratamentos por medo de sofrer preconceito no atendimento. A iniciativa de levar informações sobre escovação e entregar kits de higiene bucal foi bem recebida

e valorizada, demonstrando que, quando o cuidado é oferecido de forma respeitosa e inclusiva, há abertura para o autocuidado e fortalecimento da autoestima. Gonsalli (2025) destaca que a saúde bucal não é apenas uma questão estética, mas também de bem-estar e confiança social, o que se confirma nos relatos ouvidos durante a intervenção.

A ausência de profissionais da Psicologia na entidade, mencionada pela equipe da ONG escolhida, se mostra outro ponto crítico já levantado por Silva *et al.* (2021), que aponta a necessidade de ampliar e qualificar a escuta terapêutica voltada à população LGBTQIAPN+. A escassez de suporte psicológico, aliada ao histórico de exclusão, compromete a capacidade de autocuidado e de enfrentamento das adversidades, como também discutido por Padilha e Silva (2023), que avaliaram os desafios enfrentados por mulheres trans em seus processos de autocuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo contribuiu significativamente para a compreensão de conteúdos relacionados à saúde da população LGBTQIAPN+, seja a saúde odontológica, seja a saúde mental. Pôde-se observar o receio ao acessar os serviços de saúde justamente pela estigmatização que os profissionais possuem com tal comunidade.

Assim, o presente trabalho não apenas corrobora os achados das pesquisas citadas, como também reafirma a importância de ações práticas e educativas que promovam um espaço seguro para a população trans. A integração entre Psicologia e Odontologia se mostrou eficaz na promoção do acolhimento, na valorização da identidade e na construção de uma abordagem em saúde que respeite as singularidades de cada sujeito. Como reforçam Rocon *et al.* (2020), é preciso romper com os padrões normativos excludentes e avançar em direção a um cuidado verdadeiramente integral, equitativo e humanizado.

REFERÊNCIAS

ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022.**

BENEVIDES, Bruna G. (org.). Brasília: Distrito Drag: **ANTRA**, 2023. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2023/01/dossieantra2023.pdf>. Acesso em: abr. 2025.

BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P. *et al.* Lindhe **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Ebook. ISBN 9788527740050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740050>. Acesso em: abr. 2025.

BORGERT, Vivian. A gente só quer ser atendida com profissionalismo: experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. **Physis: Revista de Saúde**

Coletiva, Rio de Janeiro, v. 33, e33036, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WyvptyNW84HWTYkFy8vPPpt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abr. 2025.

DE SOUSA, O. K. R. *et al.* Fatores associados ao comportamento suicida em hospital psiquiátrico: estudo transversal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, e3050, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3050/1815/>. Acesso em: abr. 2025.

PADILHA, Aléxia Marielle Damasceno; SILVA, Líscia Divana Carvalho. Avaliação da capacidade de autocuidado de mulheres transexuais. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 9, n. 2, p. 169-179, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/download/11386/5319/33895>. Acesso em: abr. 2025.

ROCON, P. C. *et al.* Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NGpjbDZLqR78J8Hw4SRsHwL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abr. 2025.

SANTOS, Lucas *et al.* Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4587-4597, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/download/995/1143/2859>. Acesso em: abr. 2025.

SILVA, J. F. L. *et al.* Autocuidado à saúde LGBT e sua percepção em relação à atuação dos profissionais de saúde. **Ensaio Científicos**, v. 25, n. 4, p. 456-461, 2021. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8432/6151>. Acesso em: abr. 2025.

VAROTTO, B. L. R. *et al.* População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião-dentista – uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1542/1146>. Acesso em: abr. 2025.

1 ORCID: 0009-0006-3395-4435. E-mail: maria.pereira02@souunit.com.br

2 ORCID: 0009-0000-6287-7666. E-mail: anna.beatriz03@souunit.com.br

3 ORCID: 0009-0002-5638-7171. E-mail: clarice.mansur@souunit.com.br

4 ORCID: 0009-0002-7140-6772. E-mail: giovanna.fcarvalho@souunit.com.br

5 ORCID: 0009-0006-4079-1873. E-mail: lara.thauanny@souunit.com.br

6 ORCID: 0009-0003-1321-1018. E-mail: luanna.porto@souunit.com.br

7 ORCID: 0009-0001-3050-7297. E-mail: lucas.gguimaraes@souunit.com.br

8 ORCID: 0009-0009-2317-1172. E-mail: mariana.costa01@souunit.com.br

9 ORCID: 0009-0007-0501-606X E-mail: mariana.simoese@souunit.com.br

10 Doutora em Ciências da Saúde; Professora preceptora de extensão da Universidade Tiradentes – UNIT.
ORCID: 0000-0002-3930-6475. E-mail: aline.bhora@souunit.com.br

Recebimento: 17/6/ 2025

Avaliação: 5/7/2025

Aceite: 21/8/2025



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde